

Relatório de **Asset Allocation** AGOSTO 2025

Referente à reunião de Asset Allocation
realizada no dia 4 de Agosto de 2025



Resumo da Visão do Comitê

O Tarifaço anunciado por Trump para o Brasil trouxe incertezas para o mercado – e não à toa o Ibovespa caiu 4,17% em julho, interrompendo uma sequência de 4 meses de alta. Mas é importante se observar que uma parte relevante desta queda se explica pelo fluxo negativo de investidores estrangeiros na Bolsa brasileira: em julho a saída totalizou R\$ 6,372 bilhões, levando as entradas no ano a R\$ 20,07 bilhões e interrompendo também uma sequência importante. No que diz respeito ao cenário propriamente dito, as tarifas continuam gerando preocupações ao redor do mundo.

Começando pelo Brasil, os números de inflação seguem mostrando uma composição prioritariamente benigna do IPCA. A alta acima do esperado em junho se explica por energia elétrica (em função da adoção da bandeira tarifária vermelha 2) e serviços, que respondem a uma atividade ainda forte, mas, principalmente, ao período de férias, que fizeram com que passagens aéreas subissem. Quando se olha a composição da inflação como um todo, excluindo fatores sazonais, os principais grupos seguem apresentando uma trajetória benigna, com a média dos núcleos, inclusive, caindo. Isto, junto com a tendência de desaceleração que, ainda que incipiente, já começa a aparecer nos dados de atividade, consolida a visão de que o próximo passo da política monetária será, de fato, o corte de juros.

Falando de política monetária, a questão não parece mais ser qual o próximo movimento, mas sim, quando ele começa: se por um lado os dados de inflação mostram que, ainda com expectativas desancoradas, a inflação corrente começa a dar sinais de melhora, por outro, o mercado de trabalho ainda gera dúvidas. Isso porque os dados mais recentes mostraram que a taxa de desemprego caiu a 5,8%, a menor da história, levantando questionamentos em torno da desaceleração da atividade: é verdade que alguns setores já começam a apresentar perda de dinamismo, mas a dúvida aqui é em torno do tamanho desta desaceleração, uma vez que a criação de empregos e a alta dos salários seguem acontecendo. Com isso, mercado e economistas ainda divergem sobre o *timing* do início do processo de corte, mas entre o fim de 2025 e o primeiro trimestre de 2026 nos parece razoável imaginar que o BC deverá começar a cortar a taxa Selic.

Lá fora, alguns pontos seguem merecendo atenção. O primeiro deles é a mudança de presidência do Fed, prevista apenas para maio de 2026, mas cujas discussões já foram antecipadas a partir do momento em as críticas públicas ao BC norte-americano começaram a acontecer. Neste sentido, a recente demissão da economista responsável pelas estatísticas do mercado de trabalho, que aconteceu após a divulgação de um payroll que mostrou o enfraquecimento de tal mercado em junho e julho, trouxe mais fôlego às discussões. Diante de tal cenário, e com os dados indicando que a atividade parece começar um processo lento de desaceleração, as apostas em torno de cortes de juros ganharam força por lá, e no momento da reunião do comitê o mercado precificava cortes em todas as reuniões do segundo semestre – com os juros encerrando 2025 na faixa entre 3,50% e 3,75%.



Projeções Macroeconômicas

Diante do exposto, estabeleceu-se o seguinte cenário-base:

Taxa Selic

2025		2026	
Anterior	Atual	Anterior	Atual
15,00%	15,00%	12,00%	12,00%

Inflação (IPCA)

2025		2026	
Anterior	Atual	Anterior	Atual
5,10%	5,10%	4,10%	4,10%

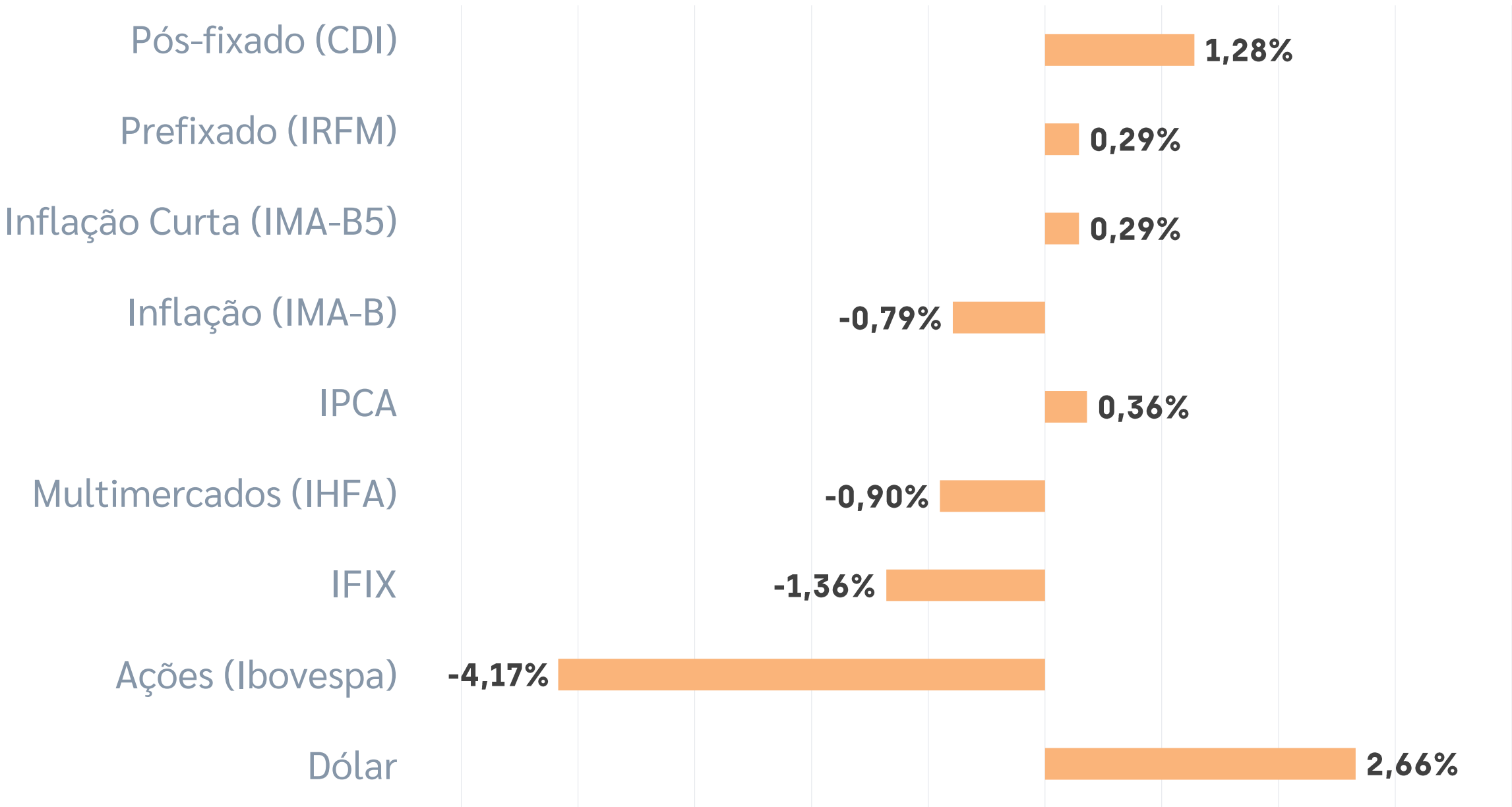
PIB

2025		2026	
Anterior	Atual	Anterior	Atual
2,10%	2,10%	1,85%	1,85%

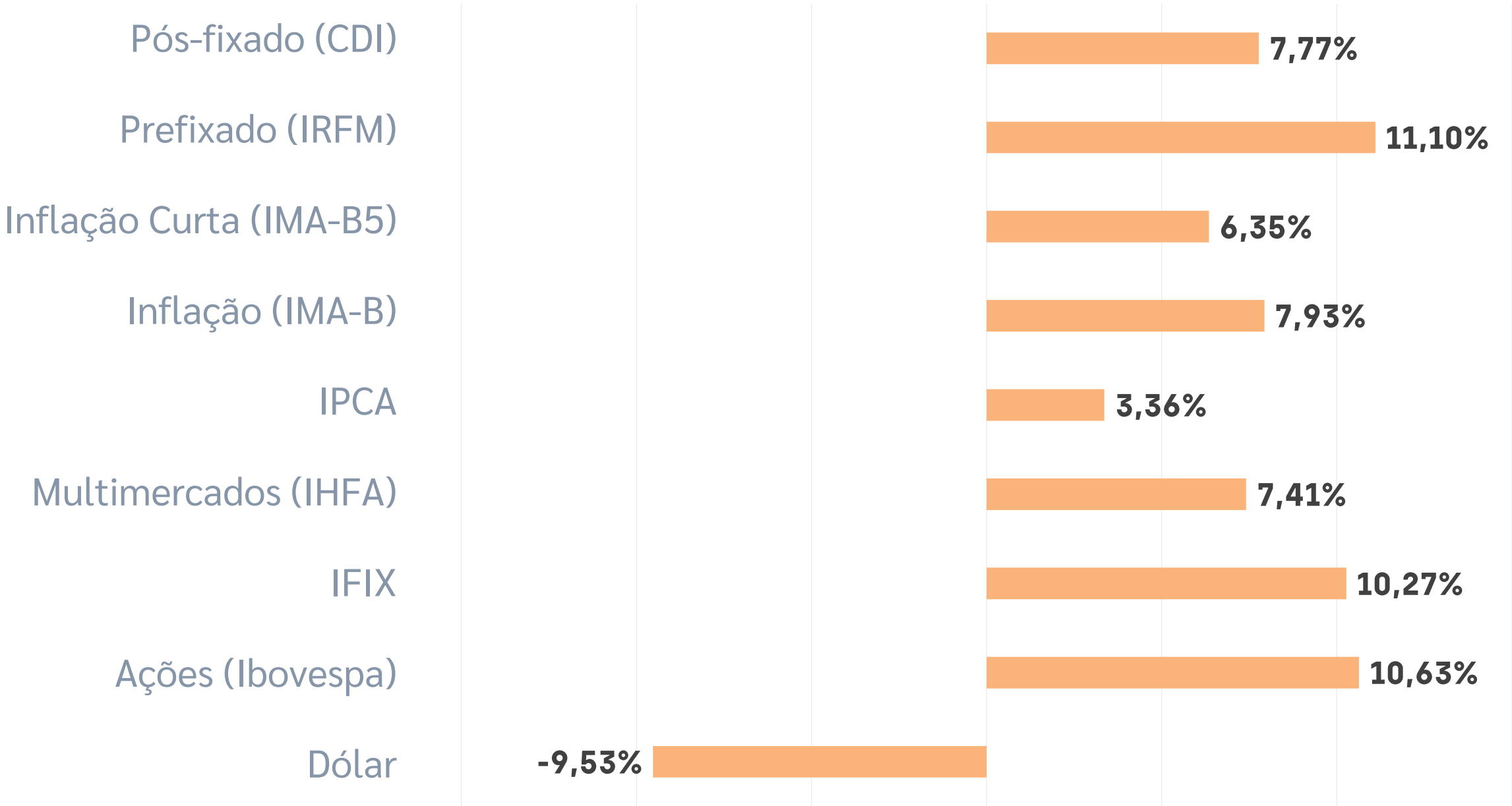


Desempenho das Classes de Ativos Locais

Desempenho no Mês de Julho



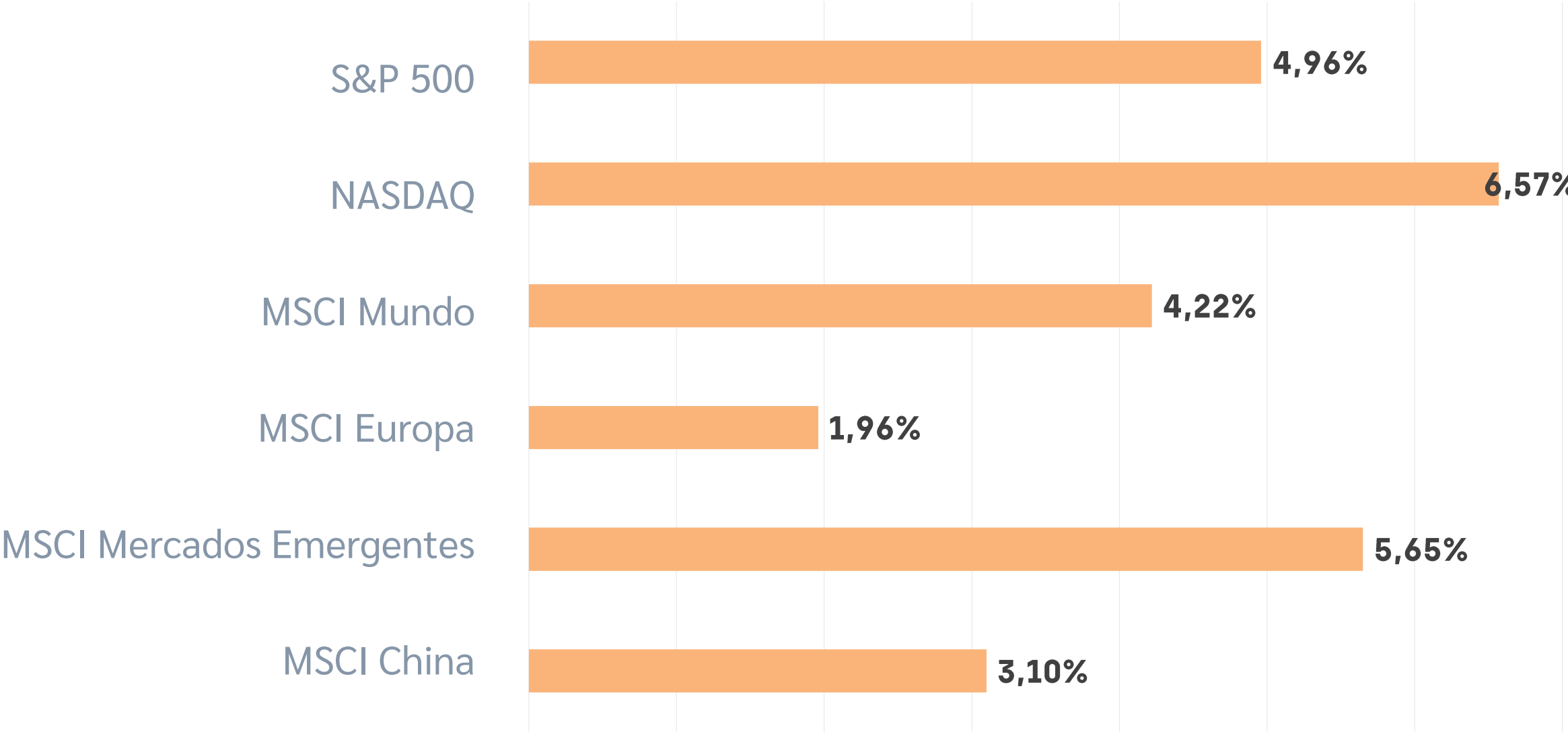
Desempenho em 2025



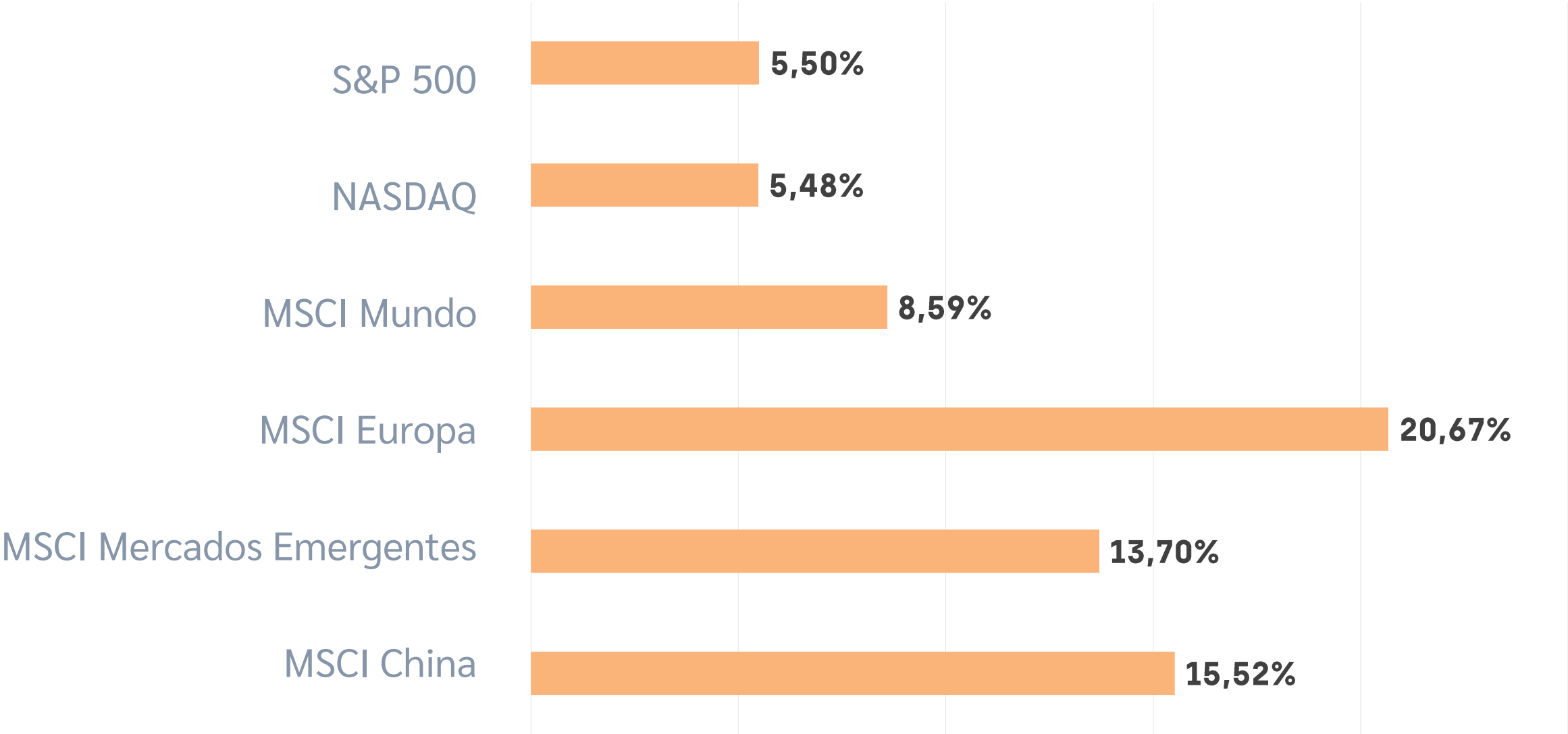


Desempenho das Bolsas Globais

Desempenho no Mês de Julho



Desempenho em 2025



Mudanças de Alocação Mensal

	J U L H O	A G O S T O
Renda Fixa	+ 1	+ 1
Pós – Fixado	- 2	- 2
Prefixado	+ 1	+ 2
Inflação	+ 1	+ 1
Internacional	+ 1	+ 1
Multimercado	- 1	- 1
Renda Variável	0	0
Brasil	+ 1	+ 1
Internacional	- 1	0

Visão por Classe e Subclasse de Ativo

1. Renda Fixa



O comitê manteve posicionamento em **Overweight (+1)**. Para as subclasses:

A) Renda Fixa (Pós-Fixado)



Assim como no mês anterior, mantivemos a visão para ativos pós-fixados em **Underweight (-2)**. A classe é essencial para as parcelas conservadoras das carteiras e com a Selic nos patamares atuais oferece retornos significativamente atrativos. Por outro lado, com a pausa no ciclo de alta da Selic e vislumbrando que o próximo movimento do Copom deva ser de corte, acreditamos que haja assimetrias mais interessantes nas demais classes.

B) Renda Fixa (Prefixado)



Aumentamos nossa visão para **Overweight (+2)** e adicionamos sugestão de alocações nos vértices de curto prazo, além do de prazo médio. Com os dados de inflação e atividade mostrando sinais de acomodação, juntamente com a percepção de que o Fed deve cortar o juro em 0,75% até o fim do ano, acreditamos que o Copom terá espaço para antecipar a discussão de cortes no Brasil.

C) Renda Fixa (Inflação)



Mantivemos nosso posicionamento em **Overweight (+1)**. Os títulos atrelados à inflação ainda têm oferecido retornos acima de IPCA + 7,0%, nível que consideramos atrativo no longo prazo. Recomendamos o posicionamento num prazo maior que 3 anos e menor que 10 anos.

D) Renda Fixa (Internacional)



O comitê de investimentos manteve seu posicionamento em **Overweight (+1)**. Os dados da economia americana parecem começar a mostrar uma certa acomodação. Dessa forma, apesar de ainda pairarem dúvidas quanto aos efeitos finais das tarifas, em especial sobre a inflação, acreditamos que o Fed tem bastante espaço para afrouxar a política monetária ao longo dos próximos 18 meses.

2. Renda Variável / Ações

Mantivemos nossa recomendação **Neutra (0)** em Renda Variável.





A) **Ações (Brasil)**



Mantivemos nossa visão em **Overweight (+1)**. A Bolsa local tem se beneficiado do fluxo de recursos de estrangeiros nos últimos meses, apesar de termos registrado saída de fluxo no mês de julho. Adicionalmente, a proximidade da queda juros pode fornecer impulso extra à classe. Vale destacar que muito da alta nos últimos meses se concentraram em ativos fora do índice da Bolsa.

B) **Ações (Internacional)**



Mantivemos nossa visão em **Neutro (0)**. Após alguns meses de visão mais cautelosa da bolsa internacional, o tom das discussões comerciais atuais parece ter arrefecido. Ainda devemos presenciar discussões sobre o tema, porém o cenário de forte ruptura nas relações comerciais das grandes potências aparenta ter sido afastado.



3. Multimercados



Mantivemos nossa visão em **Underweight (-1)**. Apesar dos argumentos discutidos na nossa última reunião sobre uma possível melhora da classe, ainda notamos muita falta de consistência na indústria de multimercados macro.

4. Cambial

Reforçamos a classe como essencial para proteção das carteiras e diversificação de risco, principalmente como proteção de uma potencial deterioração do cenário local. Ademais, devido as tensões internacionais, a presença de posições em moedas “fortes” é essencial.

Alocações B.Side Investimentos (em %)

		PERFIL 1		PERFIL 2		PERFIL 3		PERFIL 4		PERFIL 5	
		estrutural	tática	estrutural	tática	estrutural	tática	estrutural	tática	estrutural	tática
Renda Fixa		100.0	100.0	93.0	94.7	77.5	80.5	50.5	51.0	38.5	39.0
Pós-Fixado	IMA-S	84.5	79.5	70.0	63.7	48.0	41.0	13.0	3.0	5.0	1.8
Inflação	IMA-B	13.5	15.5	16.0	18.0	18.5	20.5	26.5	29.0	30.5	30.0
Inflação Curto	IMA-B 5	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Inflação Médio	IMA-B	-	15.5	-	18.0	-	20.5	-	29.0	-	30.0
Inflação Longo	IMA-B 5+	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Prefixado	IRF-M	2.0	5.0	7.0	12.0	11.0	17.5	11.0	17.5	3.0	5.7
Pré Curto (0-3)	IRF-M 1	-	1.5	-	2.5	-	3.0	-	3.0	-	1.2
Pré Médio (3-6)	IRF-M	-	3.5	-	9.5	-	14.5	-	14.5	-	4.5
Pré Longo (6-10)	IRF-M 1+	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Internacional	S&P US Bonds	-	0.0	-	1.0	-	1.5	-	1.5	-	1.5
Multimercado	IHFA	0.0	0.0	4.0	1.3	13.0	9.0	18.0	15.0	18.5	16.0
Renda Variável		0.0	0.0	3.0	4.0	9.5	10.5	31.5	34.0	43.0	45.0
Brasil	IBOV	0.0	0.0	1.0	2.0	3.0	4.0	13.5	16.0	18.0	20.0
Internacional		0.0	0.0	2.0	2.0	6.5	6.5	18.0	18.0	25.0	25.0
EUA	S&P 500	-	0.0	-	2.0	-	6.5	-	18.0	-	25.0
China	MSCI China	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Europa	MSCI EU	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Global	MSCI	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
EM	MSCI EM	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Exposição em USD		-	0.0	-	0.0	-	0.4	-	1.6	-	2.0
Volatilidade		1.0		2.5		3.9		7.1		10.1	
Drawdown Joesley Day		-1.1		-2.5		-3.4		-6.2		-8.5	
Drawdown Greve Caminh.		-0.3		-1.5		-2.5		-5.0		-7.3	
Drawdown Covid-19		-1.8		-6.2		-9.9		-18.8		-27.0	



Disclaimer



O conteúdo desse material não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem o consentimento prévio e expresso da B.Side Investimentos. O conteúdo desse material foi gerado consoante as condições econômicas, de mercado, entre outras, disponíveis na data de sua publicação, de modo que as conclusões apresentadas estão sujeitas a variações em virtude de uma gama de fatores sobre os quais a B.Side Investimentos não tem qualquer controle. As informações desse material refletem as condições mercadológicas na sua respectiva data de divulgação, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões.

As informações contidas nesta apresentação são meramente informativas e não podem ser consideradas como recomendação de investimento ou única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de tomar qualquer decisão, deverá realizar uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos, face aos seus objetivos pessoais e ao seu perfil de risco ("Suitability"). RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. Assim, não é possível prever o desempenho futuro de um investimento a partir da variação de seu valor de mercado no passado. A B.Side não assume que os investidores vão obter lucros, nem se responsabiliza pelas perdas.



Autorregulação
ANBIMA

Gestão de Recursos



Autorregulação
ANBIMA

Gestão de Patrimônio